

Coordenação:

Dr^a Katia Siqueira de Freitas
PhD. em Administração da Educação.
Coordenadora do PGP/LIDERE

Vice-coordenação:

Mara Schwingel
Mestranda, UFBA. Vice-coordenadora do
PGP/LIDERE

Equipe de Elaboração:

Estela Márcia Veloso Barreto
Especialista em Administração
Universitária, UEC.
Bolsista da FINEP

Gilka Santana do Espírito Santo
Graduanda em Administração, Fundação
Visconde de Cairu. Bolsista da FINEP

Maria Lúcia Ganem Assmar
Especialista em Planejamento Urbano, UFBA.
Bolsista da FINEP

Equipe de Revisão:

Dr^a Katia Siqueira de Freitas

Jussira Xavier Pinheiro
Pós- Graduanda em Metodologia do Ensino,
Pesquisa e Extensão em Educação, UNEB.
Bolsista do PGP/LIDERE

Regiane Lima Nascimento
Graduanda em Filosofia, Faculdade Batista
Brasileira. Bolsista da FINEP

Regina Maria de Sousa Fernandes
Especialista em Estudo e Pesquisa Educacional,
UNESCO/INEP/USP. Bolsista PGP/LIDERE.

Artesanato

Sumário

19 **A**presentação

20 **O**bjetivo do Módulo

20 **V**ivência Pedagógica **A**rtesanato

20 **O**bjetivo da Vivência Pedagógica Artesanato

21 **D**inâmica

21 **F**undamentação Teórica

26 **T**ransparências

26 **A**tividade Prática: **C**onfecção de **O**bjetos e **J**ogos **E**ducativos

36 **A**valiação

36 **R**eferências

A *apresentação*

Este módulo enfatiza a importância do artesanato e da reutilização de materiais descartáveis no processo da Educação.

No trabalho adotado, na maioria das vezes, os conceitos foram substituídos por uma experiência direta, ou seja: o caminho para se chegar aos resultados ilustrava de certo modo, alguma complexidade existente no processo da educação, da arte e da reutilização, embora, o fato mais importante fosse a possibilidade de vivenciar o fazer artesanal em grupo, como atividade educativa.

Pessoas da equipe PGP/LIDERE, convidados, comunidades escolar e local participaram ativamente da feitura de "formas", objetos ou produtos, numa situação emocional carregada de associações, para mais tarde se capacitarem para uma fase mais conceitual, delineando um tema de arte-educação, ou mesmo tendo a arte como tema.

Os trabalhos, portanto, na sua totalidade, não são essencialmente artísticos (por não possuírem uma significação mais complexa da arte, ou mesmo, por não ser exigido o uso da qualidade artística como prioridade), embora se encontre em toda a produção artesanal elaborada, um conteúdo expressivo que desencadeou a motivação e a sensibilidade por um trabalho conjunto, produtivo e utilitário. Todos puderam contribuir e sentir o ganho de algo importante para a vida educacional, emotiva, participativa, ambiental, solidária, multiplicadora, produzido numa dinâmica coletiva permeada

de surpresas, modificando-se a partir das sugestões formuladas em cada prática.

Algumas técnicas foram predominantes na concepção e na produção das atividades programadas para este módulo, mas sempre se levando em conta a reutilização (o reaproveitamento dos materiais), a economia, a simplicidade, a harmonia, a utilidade dos produtos propostos e a sua aplicação em ações pedagógicas. Em muitas vezes, as diversas especificidades tornaram-se experimentais e imaginativas, e, na medida que ficaram conhecidos os meios mais viáveis para a elaboração, os materiais foram utilizados com mais competência.

A intenção da equipe é de contribuir para o fortalecimento das escolas públicas parceiras do PGP/LIDERE, e da comunidade envolvida, multiplicando conhecimentos que assegurassem valores para uma cidadania comprometida com a melhoria do nível participativo e das interferências nas questões ambientais.

Transformando parte do "lixo" em produtos "novos", a equipe enfatiza a redução do desperdício, a necessidade de reutilizar, reciclar e reeducar, ajudando a "natureza", e contribuindo para a aquisição de novos hábitos sociais.

Como vantagem do método da reutilização dos materiais podemos considerar a diminuição do lixo para um destino final, ou seja menos formações de lixões, evitando assim a contaminação do solo e da água, redução do consumo de energia; contribuição para a limpeza das cidades, formação de uma consciência ambiental, para o desenvolvimento de habilidades profissionais e a conseqüente geração de empregos.

Educadores, lideranças políticas, gestores públicos, comerciantes, artistas, empresários, e

demais profissionais das áreas relacionadas com o sociocultural, são forças essenciais no esperado processo de transformação social. Neste contexto, o PGP/LIDERE, como um Programa Gestor em Educação, se fez representar, visando mais uma vez propiciar ações abrangentes e ampliadas, na busca efetiva de uma integração entre a teoria e a prática através de técnicas em grupo, cujos participantes experimentaram novas relações com o meio, passando a desenvolver potencialidades criativas e se tornando mais capazes de questionar e transformar as suas realidades.

Maria Lúcia Ganem Assmar

Objetivo do Módulo:

Realizar atividades criativas, direcionando pessoas para trabalhos artesanais com materiais descartáveis, visando colaborar com o meio ambiente, divertindo, educando e gerando renda complementar.

Vivência Pedagógica Artesanato

Objetivo:

Confeccionar objetos, utensílios e jogos educativos com materiais descartáveis, desenvolvendo uma forma pessoal de expressão e criatividade.

Pauta:

- Apresentação - 5'
- Dinâmica: roupa de jornal -30'
- Fundamentação Teórica: exposição oral/co-participada - 30'
- Atividade prática: programada para 8 dias
- Confeção de 1 objeto e 1 jogo educativo -1h 45'
- Avaliação - 10'

Público-Alvo: Comunidades escolar e local.

Número médio de participantes: 30 pessoas.

Habilidades requeridas para os mediadores: compreensão teórica e/ou prática da temática a ser desenvolvida.

Duração: 3h

Dinâmica - Roupas de Jornal

Objetivo

Incentivar as pessoas a expressarem o seu potencial criativo através da confecção de roupas e da análise dos seus usos.

Material

- Jornal
- Tesoura
- Fita adesiva
- Cola
- Tinta
- Sucatas diversas
- Pincel
- Potes plásticos
- Revistas

Duração 30 minutos

Passos

- 1 Dividir o grupo em dupla, cada componente confeccionar uma roupa para o outro com materiais descartáveis;
- 2 Depois da roupa confeccionada, cada dupla vai à frente e desfila. Os participantes vão falando de cada componente da dupla e, qual a sensação que têm ao ver a pessoa vestida com a peça elaborada.

Fundamentação Teórica

Objetivo

Explicar aos participantes o surgimento e o histórico do artesanato, ressaltando sua importância na evolução do trabalho do homem.

A escolha da equipe PGP/LIDERE de trabalhar com artesanato surgiu através da necessidade de produzir algo com materiais descartáveis, cujo aproveitamento evitaria se tornarem "lixo". A variedade desses materiais possibilitou a criação de objetos e jogos educativos que são utilizados nas vivências pedagógicas e nas escolas parceiras do Programa.

¹ Dinâmica adaptada do curso de Terapia Familiar e de Casal (HOLON)

Tempo Aproximado 30 minutos

Material Necessário

- Slides
- Retroprojektor ou Data show.

Antes de iniciarmos a parte prática da Vivência deste Módulo, faremos mesmo de forma reducionista, uma retrospectiva nos conceitos e no percurso histórico do artesanato como atividade.

Conceituação

Algumas considerações sobre o Artesanato e a Reutilização de materiais descartáveis:

Na literatura sobre o artesanato, observamos várias conceituações, permeadas de ambigüidades e conteúdos diversos, embora sempre numa perspectiva teórica integrada de modo objetivo à cultura.

Os conceitos culturais, por sua vez, estão interligados a um sistema de idéias, técnicas, materiais, padrões de comportamento, crenças religiosas e mágicas, literatura, dança, música e folclore (elementos característicos do patrimônio social). Cultura portanto, correspondendo a todas as formas de organização, abrangendo tradições e costumes transmitidos entre as gerações, e que se apresentam como identidade de um povo.

Teoricamente, considera-se artesanato toda a produção manual em que mais de 80% do trabalho é fruto da transformação da matéria prima pelo próprio artesão, e normalmente, reflete a relação deste com o seu meio. Traduz-se como sendo a indústria caseira, predominando os elementos populares sobre os eruditos, cuja matéria bruta, sobras e provável lixo do consumo industrial são transformados, visando uma finalidade utilitária, recreativa e estética e/ou

artística, com ou sem um fim comercial.

Como materialização da forma de viver de um povo, o artesanato constitui-se num objeto de pesquisa sociológica, reforçado também, pelo fato de ser uma técnica passada de pais para filhos, resistindo ao progresso material, ao desequilíbrio global (seja do ponto de vista ecológico ou econômico), ou ainda, por representar o sentimento de identidade e de pertinência dos indivíduos.

Abordando o artesanato numa visão da economia social, voltamo-nos para a geração de trabalho e renda, para as relações focadas na produção, distribuição e comercialização, nas relações de trocas e numa nova dimensão de cidadania, gerando em toda a história um impacto no comportamento educacional e social das pessoas.

Historicamente, os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.C) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica e descobriu a tecelagem das fibras animais e vegetais. No Brasil, o surgimento também é desta época, sendo que a consolidação das técnicas artesanais se deu entre nós, como resultado de transculturações entre índios, negros e brancos, no decorrer de quatro séculos.

As primeiras manifestações com trabalhos artesanais no Ocidente Europeu estão vinculados à formação dos burgos (vilas, ou pequenas cidades) e ao aparecimento das primeiras atividades urbanas. No comércio, as atividades produtivas estavam relacionadas à vida cotidiana da comunidade com a participação dos padeiros, pedreiros, tecelões, carpinteiros, seleiros, carroceiros, marceneiros, escultores, artistas, dentre outros. Expandiu-se também a produção de instrumentos agrícolas, armamentos e utensílios domésticos, que vão se tornar elementos para a criação da indústria de manufatura.

Alguns documentos históricos relatam que os primeiros artesãos foram servos; à medida que eles iam sendo libertados, devido aos méritos dos seus trabalhos, organizavam-se em grupos

de profissionais específicos, regulamentados às condições do exercício do ofício após passarem por um longo período de aprendizagem. Nesta época da história, o fazer não estava vinculado aos aspectos técnicos, refletia as condições de vida dos seus produtores, os modos de expressão e comunicação de fundamento social, que ganhava força, poder e prestígio.

No século XIX, a imigração europeia trouxe contribuições substanciais ao Brasil com novos aportes trazidos pelos italianos, alemães, poloneses, japoneses, sírios e libaneses, incorporando ao nosso cotidiano uma gama de práticas culturais, refletidas em diferentes aspectos. Até meado do século, o artesanato era a mediação entre a arte e a técnica pura em todo o mundo.

A Enciclopédia Mirador (1995, p.868) registra o seguinte:

O termo artesanato ou arte-sanato tem tido, desde de seu aparecimento, em fins do séc. XIX, significação ambígua, englobando o conjunto das atividades manuais não - agrícolas, de tal sorte que não distinguia entre o artesão e o artista, destes últimos compreendidos os profissionais liberais, distinção que em italiano e francês, por exemplo, já se vai precisar no correr do séc. XVIII. Do ponto de vista de sua importância histórica, pode-se, entretanto, atribuir-lhe três significados distintos: a) o artesanato como forma específica de organização da produção e regulamentação do trabalho, dominante na Idade Média o significado mais importante que habitualmente atribuiu ao termo; b) o artesanato como forma de produção em pequenas empresas que comportam o reduzido número de empregados, geralmente inferior a dez; c) a forma atual do artesanato como trabalho individual isolado, no qual se inclui, entre outros, o trabalho manual de finalidade artística ou estética.

A troca do artesanato pela industrialização, com a Revolução Industrial no decorrer do século XIX, originou o surgimento da produção em larga escala, muitas vezes, desprovida de um senso estético, ou pelo menos, com uma estética massificada. Esta decadência estética atribuída ao desenvolvimento industrial, que substituiu os meios de produção baseados na cooperação individual pela concentração em grandes fábricas e o trabalho humano pela máquina foi combatida no Romantismo com idéias que clamavam pela volta da "pureza" da produção manual do artesanato, pelo predomínio da sensibilidade e da imaginação sobre a razão, pela não contaminação pela crise do espírito evolucionista de progresso no Ocidente.

No início do século XX, as inquietações com relação aos processos artesanais, ao desenvolvimento industrial na fabricação de objetos e na área da comunicação visual necessitavam demonstrar que o artesanato tem no seu "fazer" procedimentos que podem ser incorporados às concepções da produção em série. Esta proposta tornou-se um método patenteado e realizado pela Escola Bauhaus fundada na Alemanha, em 1919, por Walter Gropius. Seu programa de ensino preconizava um maior relacionamento entre arte e vida, idealizado na busca de reduzir a distância entre a técnica e a arte, colocando a experiência artesanal em contato com a produção, como forma de maior humanização.

A influência da pedagogia desenvolvida pela Bauhaus alcançou países como a Inglaterra, os Estados Unidos e o Japão, influenciando posteriormente os outros mercados, inclusive o Brasil cujo processo de industrialização foi bastante tardio em relação à Europa.

As propostas desta Escola revolucionaram o ensino pelos objetivos de desenvolver uma formação técnica baseada na construção do "ser". A metodologia tinha como base o adestramento manual e técnico dentro do trabalho em equipe desenvolvido em oficinas, enfatizando conhecimentos de manuseio dos materiais, criando uma visão não especializada, mas universal, na tentativa de diminuir o caos de uma era técnica, e

objetivando amadurecer a inteligência, a fantasia e o sentimento.

A introdução da arte na produção procurava transformar o operário em artesão, e sobretudo dava uma dimensão criativa ao trabalho, concretizando a relação mente-mão e arte-artesanato, conceitos que permanecem ao longo da história.

Mesmo na atualidade, os conceitos de artesanato se conservam muito próximos da arte, ou seja, nem sempre se quer, ou se pode detectar com muita nitidez o limite entre a arte e o artesanato, embora se reconheça uma relação íntima entre as diversas conceituações bibliográficas existentes entre estes elementos.

Por outro lado, a idéia de reutilização e da reciclagem, impulsionada inicialmente pela preocupação com o meio ambiente, se intensificou a partir de 1970, permanecendo até a atualidade com força imperativa. Em consequência da popularização dos produtos descartáveis, a partir da década de 80, aumentou-se, consideravelmente, o nível de geração de lixo por pessoa, o que provocou na esfera mundial o despertar de uma consciência ecológica da necessidade de uma produção industrial voltada para a reciclagem, e para a reutilização dos materiais descartáveis a partir dos processos artesanais.

Visando uma maior preservação dos recursos naturais, a reutilização dos materiais descartáveis se deu portanto, pela busca de uma maior humanização, apoiada pelos meios de educação, da indústria e da arte e/ou artesanato. Considera-se ainda, que em muitas vezes, contribuía para as alternativas de inclusão social, do incremento com relação ao trabalho, à ocupação, à participação e à valorização individual ou coletiva do ser criativo, capaz de produzir mudanças significativas sociais.

Na última década do último século, assistimos a mudanças profundas no cenário mundial, vivenciando o processo da globalização que altera sensivelmente a percepção de tempo, de espaço e conseqüentemente, de mercado. Favorecer ações compartilhadas, inclusive entre a sociedade civil e governo, na busca de uma sociedade mais harmônica e menos desigual é um novo desafio. Estas mudanças vão depender da adoção de uma nova postura diante dos valores vigentes, visando, sobretudo a preservação ambiental e uma crescente humanização.

Ao procurarmos identificar sentimentos e elementos mais sinceros e autênticos que nos ajudem nesta tarefa de evolução, provavelmente, iremos encontrar e compreender melhor a importância das atividades que emergem do povo, e que ao conjugarem arte, trabalho e natureza, transformam-se em uma nova referência, evidenciando formas mais humanas de viver, de se relacionar e de dar respostas às nossas necessidades. Nesta busca, o artesanato também poderá permanecer como um dos pilares de sustentação deste processo. Agrupando artesãos capazes de desenvolver um trabalho participativo e com múltiplas competências educacionais, permeado pelo processo da criatividade, veículo próprio para o equilíbrio entre a razão e a emoção, possibilitamos desenvolver, analisar e construir os nossos sentimentos de forma mais consciente e crítica, abrindo maiores possibilidades na dimensão educacional emocional.

Artesanato visto como instrumento de relação partilhada entre pessoas, um elo entre cultura e costumes, uma tradição que se moderniza reutilizando materiais descartáveis, feito por pessoas que intencionam transmitir através de seus trabalhos noções de preservação e cidadania comprometida com os parâmetros sociais responsáveis: é o propósito da equipe do

PGP/LIDERE e dos participantes deste Módulo.

No processo pedagógico, acontecem sempre em nossas atividades, descobertas e conquistas educacionais, artesanais, ambientais e artísticas, que estimulam o aparecimento de valores com expressões próprias e predisposições para o exercício do ato criativo, tão contributivo para uma melhor qualidade de vida e das relações interpessoais.

O fazer artesanal contextualizado, revisando propósitos do mundo imaginativo, nos leva a uma certeza da perspectiva artística experimental do pensar, conhecer e fazer num processo que parte da expressão intuitiva, e que se alia à associação de idéias, fantasias e analogias, resultando numa boa dose de criatividade e consciência, em consonância com a natureza e com o meio ambiente.

Segundo Fayga Ostrower(1978), autora de várias obras literárias em artes plásticas, libera-se a criatividade através do conhecimento, da percepção e da interpretação. Admitindo que a expressão e a consciência são sempre produtos de uma ordenação, registramos a síntese das suas reflexões, na tentativa de ilustrar os conteúdos abordados nesta Vivência Pedagógica:

Não existe um momento ou compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. O ser humano é por natureza um Ser Criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar. Nesse interpretar, já começa a criar.

Fayga Ostrower

Transparência 1

Vivência Pedagógica Artesanato

Objetivo

Confeccionar objetos, utensílios e jogos educativos com materiais descartáveis, desenvolvendo uma forma pessoal de expressão e de criatividade.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 2

- Os significados do artesanato
- Os primeiros artesãos
- Diferença entre artesanato e arte
- Escola Bauhaus
- Trabalho com artesanato.

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE.

Transparência 3

“Não existe um momento ou compreensão que não seja ao mesmo tempo criação...”

Fayga Ostrower

Material elaborado pela equipe PGP/LIDERE

Atividade Prática

Confecção de objetos e jogos educativos

Os artesanatos produzidos pela equipe do PGP/LIDERE representam muito mais do que objetos materiais, pois sua existência está relacionada às situações vividas pelas pessoas. Através das relações sociais e das emoções neles representadas, os artesanatos adquirem significados que podem estar relacionados tanto aos aspectos utilitários como a valores simbólicos a eles atribuídos.

Latas decoradas

Objetivo Reutilizar latas

Material necessário

- Latas de leite
- Moldes de figuras
- Tesoura
- Estilete
- Régua
- Papel Contact colorido (vermelho, azul, amarelo e verde)

Como fazer

Tirar o rótulo da lata e higienizá-la. Medir a altura e o comprimento da lata, traçar um retângulo com essas medidas, no plástico contact, em seguida recortar o retângulo e decalcar desenhos sobre ele, depois recortar os desenhos com estilete ou tesoura deixando espaços vazados. Colar o retângulo na lata, ir retirando o papel colante do plástico contact, devagar. Forre também a tampa, você poderá usar uma ou mais cores de plástico contact.



- Cola
- Tesoura
- Pincel
- Pistola para cola quente
- Verniz
- Papelão



Como fazer

Cortar tiras com 10 cm de largura do jornal, depois enrolar na diagonal formando um canudinho. Fazer vários canudos para montar a bandeja. Recortar um retângulo com as medidas 23cm x 38cm, no papelão e forrar com jornal. Em seguida preencher toda parte de cima da bandeja com vários canudinhos, acrescentando mais três canudinhos nos quatro lados da bandeja. Depois fazer 6 canudos mais grossos, utilizar 3 canudos para confeccionar cada uma das 2 tranças.

Prender com cola quente as duas tranças em cada um dos dois lados menores da bandeja. Passe verniz na bandeja e coloque para secar ao ar livre.

Cesta para violeta

Objetivo Reutilizar rolos de papelão do papel higiênico e jornal

Material necessário

- Jornal
- Rolos de papelão do papel higiênico
- Cola
- Tesoura
- Pincel
- Pistola para cola quente
- Verniz
- Papelão



Como fazer

Recortar um quadrado de 14cm x 14cm no papelão, forrá-lo com jornal. Fazer vários canudos firmes assim: dobrar o rolo de papelão do papel higiênico, em seguida cortar ao meio no sentido vertical, depois abrir e cortar no sentido horizontal formando dois pedaços; forre os dois pedaços com jornal, após esta etapa enrole com o dedo da mão cada um dos dois pedaços, formando um canudo; cole, utilizando a pistola para cola quente, faça vários canudos iguais a este, agora cole cada um dos canudos na beirada dos quatro lados do quadrado de 14cm x 14cm utilizando novamente a pistola para cola quente. Finalize, passando verniz na cesta.

Porta-retrato

Objetivo Reaproveitar revistas velhas e papelão

Material necessário

- Papelão
- Tesoura
- Revistas velhas
- Pincel
- Verniz
- Pistola para cola quente



Como fazer

Recortar 2 retângulos de 13cm x 16cm, em um dos retângulos riscar uma moldura de 2 cm em cada um dos quatro lados, depois recortar na marca do risco, retirar o retângulo do meio, forrar a moldura com folha papel de revistas, colar a moldura que ficou em cima do outro retângulo, que também deverá estar forrado com papel de revistas, decorar a moldura com sementes ou outros materiais, para deixar o porta-retrato em pé, forrar uma tira de papelão 5cm x 15cm com papel de revistas, dividir a tira em três partes, dobre nas marcas da divisão e cole as duas extremidades, em seguida cole atrás do porta-retrato.

Porta-lápis

Objetivo Reaproveitar rolo de papelão do papel higiênico

Material necessário

- Revistas velhas
- Pistola para cola quente
- Pincel
- Rolo de papelão do papel higiênico
- Tesoura
- Verniz



Como fazer

Destaque várias folhas coloridas de revistas, corte cada uma delas ao meio no sentido vertical, em seguida, vá fazendo vários canudinhos com as tiras recortadas e enrolando no sentido diagonal; cole o rolo de papelão em uma base circular, utilize a pistola para cola quente, depois cole os canudinhos de papel ao redor do rolinho de papelão. Faça o acabamento passando uma mão de verniz.

Jarro

Objetivo Reaproveitar balão de borracha e jornais velhos

Material necessário

- Balão de borracha
- Jornais velhos



- Papel ofício
- Cola
- Pistola para cola quente
- Tinta guache (várias cores)
- Tesoura

Como fazer

Recorte várias tiras de 2 cm de jornais, depois encha o balão de borracha, em seguida cole as tiras na posição vertical no balão, preenchendo completamente o balão, faça novamente uma segunda camada com as tiras na posição horizontal, complete 12 camadas, alternando sempre as posições horizontal e vertical e nas 11ª e 12ª camadas utilize papel ofício. Deixe secar por 24 horas. Recorte 10 cm a partir da abertura onde se encontra o nó da bola, depois recorte novamente este pedaço de forma circular, retirando a parte da abertura com o nó. Depois cole, com pistola para cola quente, este pedaço na bola, formando a base do jarro. Pinte o vaso com motivos e cores de sua preferência.

Puff

Objetivo Reutilizar garrafas plásticas de refrigerante

Material necessário

- Garrafas plásticas de 2 litros
- Tesoura
- Fita adesiva
- Espuma
- Papelão



Como fazer

Separe duas garrafas plásticas, corte uma delas ao meio, encaixe a parte com o gargalo dentro da outra parte cortada. Em seguida pegue a outra garrafa inteira e encaixe na garrafa cortada. Faça 12 peças, prenda-as, duas a duas com fita adesiva, formando seis duplas, junte novamente os conjuntos de dois em dois, formando três grupos de três peças. Em seguida, amarre os três grupos com fita adesiva. Depois recorte papelão grosso para colocar na parte de cima, coloque também um pedaço de espuma em cima do papelão, prenda com fita adesiva. Faça uma capa de tecido. E está um lindo puff.

Flores com garrafas pet

Objetivo Reaproveitar garrafas pet de refrigerante

Material necessário

- Garrafas plásticas de 2 litros
- Tesoura
- Tinta plástica (várias cores)
- Hidrocor
- Modelos de flores e folhas
- Grampeador



Como fazer

Recorte a garrafa plástica retirando um pedaço das duas extremidades, recortando no sentido vertical formando um retângulo. Depois recortar outras garrafas, em seguida coloque peso em cima do plástico recortado. Quando o plástico estiver plano, colocar o modelo embaixo do plástico, copiar com hidrocor, em seguida recortar e montar, depois pintar com tinta plástica.

Pau-de-chuva

Objetivo Reutilizar rolo de papelão e revistas velhas

Material necessário

- Rolo de papelão do papel alumínio ou filme plástico
- Revistas velhas
- Sementes
- Cola
- Tesoura
- Papelão
- Plástico contact



Como fazer

Forrar o rolo de papelão com contact ou papel de revistas, recortar uma tira de papelão com 2 cm de largura e 60 cm de comprimento enrolar em espiral e encaixar na parte de dentro, fechar uma das extremidades com papelão, colocar as sementes dentro, depois fechar a outra extremidade. Testar, observando se as sementes passam pelo papelão rolando, devagar.

Porta lápis, papel e cliques

Objetivo Reaproveitar revistas velhas e rolos de papelão do papel higiênico

Material necessário

- Rolos de papelão do papel higiênico
- Cola
- Revistas velhas
- Pistola para cola quente
- Papelão
- Pincel
- Verniz
- Tesoura



Como fazer

Recorte um retângulo de 14cm x 7cm no papelão, forre com papel de revista, recorte e forre também dois retângulos de 6cm x 5cm. Pegue dois rolos de papelão do papel higiênico, deixe um inteiro e recorte o outro ao meio, depois forre o inteiro e a metade do outro com papel de revista, em seguida picote com a tesoura uma das beiradas do rolo inteiro e a metade do outro, dobre as pontas picotadas para dentro do rolo. Cole a parte dobrada e picotada dos rolos no retângulo, um ao lado do outro, ao lado, cole na posição vertical os dois retângulos de 6cm x 5cm, deixando espaço de um dedo entre os dois. Depois que secar a cola, passe duas camadas de verniz, dê um intervalo de 6h entre a 1ª e a 2ª camada de verniz.

Árvore de Natal

Objetivo Reutilizar garrafas pet de cor verde

Material necessário

- Garrafas pet cor verde
- Tesoura
- Tinta plástica na cor verde
- Rolo de papelão (do papel toalha)
- Sobras de emborrachado colorido (para enfeites)
- Pistola para cola quente
- Fio de nylon
- Pincel
- Fita adesiva
- Estilete



Como fazer

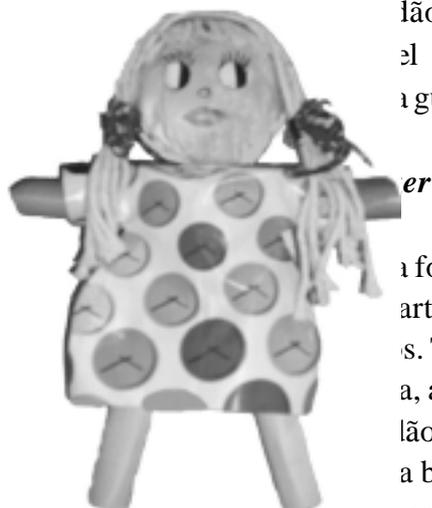
Para fazer o suporte utilize dois rolos de papelão cole-os na posição vertical com fita adesiva, pinte o suporte com tinta verde, faça furos no rolo para encaixar as folhas. As folhas devem ser recortadas no plástico das garrafas, antes recorte as duas extremidades da garrafa depois corte ao meio. Em seguida, recorte várias folhas com 6 tamanhos diferentes no comprimento e na largura, pinte todas as folhas com tinta plástica verde, após secagem vá encaixando as folhas nos furos do rolo, encaixe e cole de baixo para cima, prenda as maiores embaixo, e siga prendendo as outras na seqüência das maiores para as menores, utilize fio de nylon para prender as pontas das folhas à extremidade do rolo. Para decorar utilize enfeites como sinos, papai noel, botas, laços etc. confeccionados com sobras de EVA.

Boneca de Jornal

Objetivo Reaproveitar jornal velho

Material necessário

- Jornal
- Cola
- Tesoura
- Fio de nylon
- Tinta guache preta



● Pegue uma folha de jornal e divida-a em duas partes. Faça uma trouxinha para a cabeça com artes. Divida o outro pedaço em dois, enrole cada um dos pedaços, fazendo dois canudos. Trace os canudos, duas pontas serão as pernas e as outras duas serão os braços, amarre a cabeça com o cordão. Invente a roupa (saia, vestido, sapato...) e cabelo ou de tirinhas de papel. Pinte dois olhinhos e amarre uma linha nas mãos ou no corpo da boneca. Você pode fazer bonecos e bonecas, bichos, e brincar de teatro. Pode usar pano no lugar de jornal.

Chapéu de jornal

Objetivo Reutilizar revistas e balão de borracha

Material necessário

- Cola



- Balão de borracha
- Grampeador
- Revistas

Como fazer

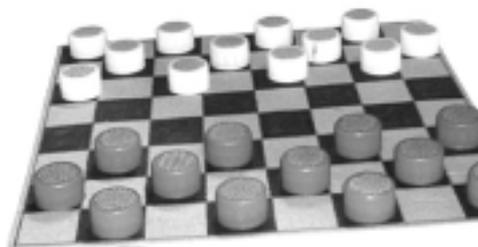
Pegue uma revista abra ao meio (local onde esta o grampo) retire 3 páginas inteiras correspondente a 6 páginas da revista. Para iniciar a confecção do chapéu, coloque uma das folhas na posição horizontal, depois outra posição vertical, em seguida outra na posição inclinada de forma que apresente 12 pontas; cole as folhas no centro. Depois, encha o balão de borracha até obter um tamanho adequado à cabeça. Em seguida, coloque as folhas de revista em cima do balão, peça a outra pessoa que segure as folhas, pegue o grampeador e vá dobrando no formato do balão e grampeando, depois solte as folhas grampeadas do balão e veja um lindo chapéu. Você poderá utilizá-lo nas festas de São João ou em outras comemorações.

Jogo de Damas

Objetivo Reaproveitar papelão e tampas de refrigerantes

Material necessário

- Papelão
- Tampas coloridas de refrigerantes
- Giz de cera
- Régua
- Lápis
- Estilete ou tesoura



Como fazer

Recortar no papelão um quadrado de 30cm x 30 cm, depois riscar dentro desse quadrado de papelão um outro quadrado de 28 cm x 28 cm para confeccionar o tabuleiro, depois quadricule este quadrado com quadrados menores de 3,5 cm x 3,5 cm. Em seguida, pintar com giz de cera os quadrados alternadamente: pinta um, deixa o do lado sem pintar. Separar 12 tampas de refrigerantes de uma cor e mais 12 tampas de outra cor. Monte as 12 tampas de uma cor em um lado do tabuleiro e as outras 12 tampas da outra cor no lado oposto do tabuleiro. O jogo está pronto, agora é só jogar.

Dominó

Objetivo Reutilizar papelão

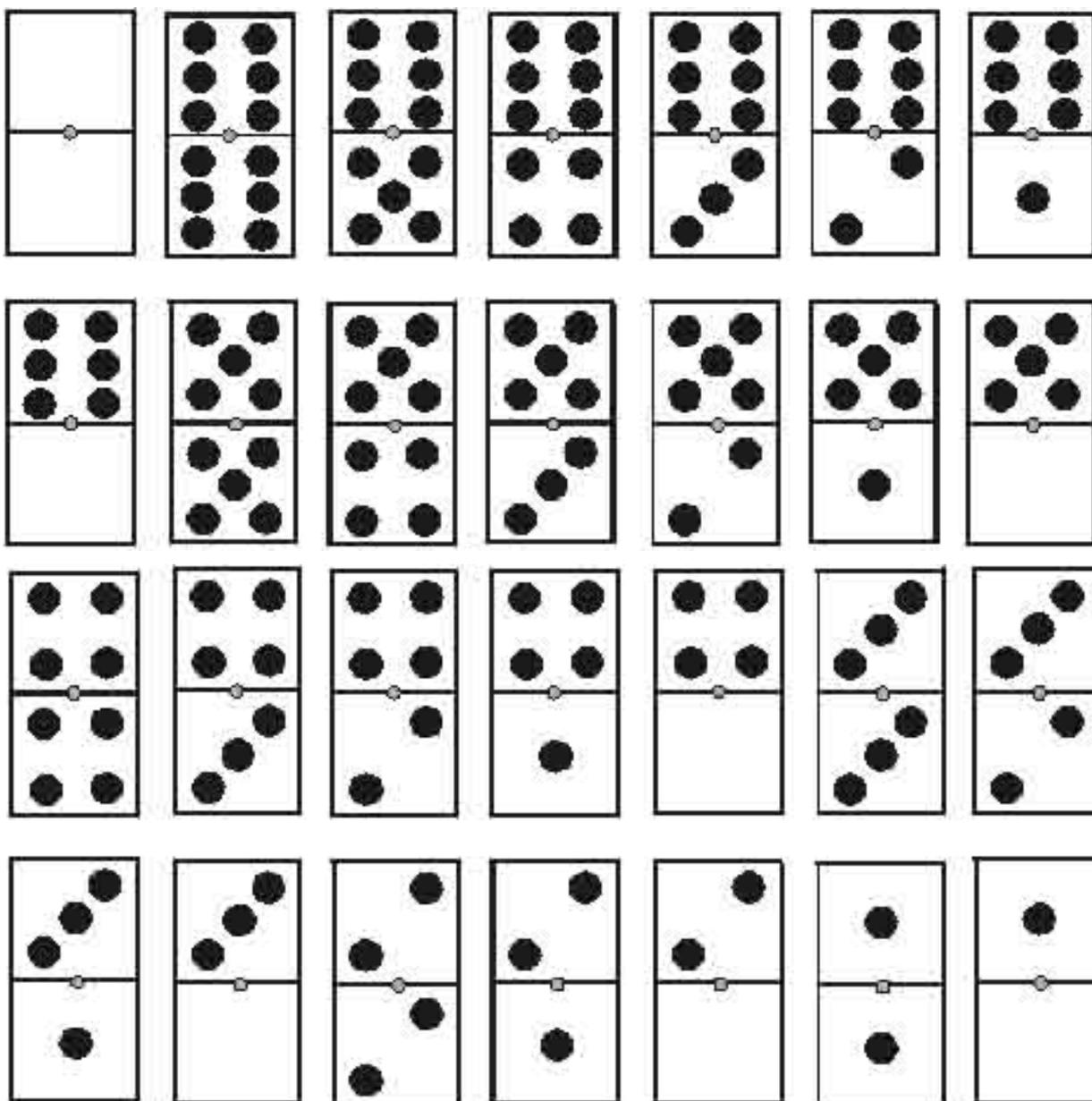
Material necessário

- Papelão
- Hidrocor
- Régua
- Tesoura



Como fazer

Recortar 28 retângulos com 6 cm X 3 cm no papelão, depois os pinte, observando as figuras abaixo:



Avaliação:

Atividade:

Local :

Data:

Precisamos receber seus comentários e percepções para melhoria contínua do nosso trabalho.

Avaliação

ITENS	Excelente	Bom	Ruim	Não se aplica
Abertura da Vivência				
Dinâmica-Sensibilização				
Trabalho em equipe				
Condições físicas local				
Condições dos recursos técnicos				
Ministrante(s)				
Material didático				
Objetivo proposto				
Carga horária				
Tema				
Conteúdo				

Referências

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

ENCYCLOPÉDIA, Mirador. **Verbetes artesanato**. Vol.3. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

GONCALVES, Maria Ana ; PERPÉTUO; Chiode Susan. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MUNFORD, Lewis. **Arte e técnica**. Lisboa: Edições 70, 1986.

OLIVIERI, Alberto Freire de Carvalho. **O desenho industrial - Europa, Brasil e EUA**. Salvador: EDUFBA. 2001.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campos, 1991.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

READ, Herbert. **Dicionário da arte e dos artistas**. Lisboa: Edições 70, Brasil, LTDA, Coleção Lexis, 1989.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Introdução ao artesanato brasileiro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1980.

Sites:

www.pick-upau.com.br/nacao/jaragua/jaragua.htm

Acessado em 05/08/04

Além de relatar brevemente a Feira de Artesanato realizada no Pico do Jaraguá, o site apresenta um histórico sucinto do termo artesanato. A Feira acontece há mais de quinze anos no Parque Estadual do Jaraguá – SP. Vale a pena ler as entrevistas realizadas com artesãos que lá expõem.

www.usp.br/siicusp/11osiicusp/ficha1997.htm

Acessado em 10/08/04

No site encontramos a descrição da Pesquisa intitulada “Resgate do Artesanato através do Ecodesign e da Reciclagem”. A pesquisa foi apresentada no 11 °Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo em 2003.

O desenvolvimento da produção industrial sustentável e a reutilização de materiais motivaram a realização da pesquisa.

www.selos do Brasil.vilabol.uol.com.br/selo2003-02htm

Acessado em 10/08/04

Por meio do site podemos conhecer a história dos selos além de ter acesso a informações e curiosidades.

www.atibaia.com.br/sucata

Acessado em 12/08/04

Este site oferece informações sobre a importância da preservação do meio ambiente utilizando materiais recicláveis.

www.ecoambiental.com.br

Acessado em 12/08/04

Neste site você encontra informações acerca de políticas públicas e controle ambiental. Vale apenas conferir.